
Curtiu, Comentou, Morreu: a Violência Disseminada pelas Redes Sociais¹

Lara Lopes COCCO²
Thais Claudia MARANGON³
Pedro Pinto de OLIVEIRA⁴
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

O presente artigo traz uma análise comunicacional da violência, como valor negativo em discursos femininos, construídos na e pela interação midiaticizada, pautados no ódio e na brutalidade. O trabalho tem por objetivo identificar e avaliar, pelo viés comunicacional, tais valores que atravessam as relações femininas no ciberespaço. A partir do eixo relacional da comunicação, a fundamentação incorpora os conceitos de sociabilidade em Simmel, enquadramento com Goffman e valor em França e Dewey. As análises de casos buscam observar a constituição de significações nos relacionamentos estabelecidos, refletindo sobre os relacionamentos afetivos dentro das redes sociais. A proposta analítica partiu de uma série de pesquisas feitas nas redes sociais das personagens envolvidas e a dinâmica acerca das suas publicações, o argumento e o discurso serviram como base da reflexão mais aprofundada.

Palavras-chave: comunicação; sociabilidade; internet; enquadramento; violência.

Introdução

O objeto de estudo desse trabalho consiste em olhar para personagens que atuam na rápida disseminação do valor da violência na Internet, por meio de discursos de ódio, conformados em vídeos de ameaças. São adolescentes do sexo feminino que procuram acumular seguidores em suas páginas em redes sociais, tal como o *Facebook*.

O enquadramento discorre sobre como as interações se ancoram em quadros de sentido que norteiam os processos comunicativos e, a partir dele, pode-se identificar a natureza das relações estabelecidas entre as interlocutoras. Essas situações são orientadas pelos valores de cada sujeito analisado e vê-se que tais atravessam todas as relações sociais, não somente na Internet, mas também como a sociabilidade é (trans)formada a partir disso.

¹ Trabalho a ser apresentado no XXXVIII Congresso Nacional de Ciências da Comunicação que acontecerá no Rio de Janeiro de 4 a 7 de setembro de 2015.

² Estudante do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na UFMT, email: laralopescocco@hotmail.com.

³ Estudante do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na UFMT, email: tata.marangon@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor Adjunto de Comunicação da UFMT, email: ppo@terra.com.br.

Esse artigo irá expor duas jovens, consideradas populares na Internet devido aos seus discursos criativos, que polemizam pela maldade contida em suas falas, a qual também está presente nas interações nos próprios perfis, pela quantia de visualizações e compartilhamentos de suas ideias/pensamentos. A mídia é utilizada, então, como lugar de embate entre grupos sociais. A maldade, a ofensa e a ridicularização fazem parte da maioria dos estudos feitos nesse meio.

O objeto da pesquisa: breve panorama

Os objetos deste artigo são duas personagens. Duas jovens bastante conhecidas pelo público que formam as redes de compartilhamentos por produzirem vídeos que estimulam a “guerra” e hostilidade feminina. Marcele Costa e Jessica Houston são consideradas fenômenos da *web* por difundirem vídeos que tem como temática principal o ciúme e a violência, resultante da ação movida a ódio. O ponto de atração dos materiais divulgados está no uso da violência e da brutalidade como possíveis facilitadores de relacionamentos.

As jovens reproduzem discursos de ódio direcionados a todas as meninas ou mulheres que elas acreditam interferir em seu namoro. Através da humilhação, ironia e ameaças, as garotas transformam agressões físicas em humor e espetáculos de exposição de escárnio a serem incentivados para possível repetição de comportamento e de aprovação por parte dos seguidores. O olhar, para a compreensão desse fenômeno, partiu de conceitos operadores que centram a análise na abordagem relacional.

Procedimentos metodológicos

Este artigo foi realizado com o conceito operador de Enquadramento dos autores Gregory Bateson e Erving Goffman com o artigo “Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito”, de Ricardo Fabrino Mendonça e Paula Guimarães Simões, e com o conceito operador de Valores de Vera Regina Veiga França com a fundamentação teórica estruturada a partir do artigo de sua própria autoria “A TV e a dança de valores: roteiro analítico para tratar da relação entre televisão e sociedade”, a proposta de França pode ser utilizada para a análise da Internet enquanto meio.

Um panorama sobre a criação e utilização da Internet foi realizado com base no livro “A Sociedade em Rede” do sociólogo espanhol Manuel Castells. Para discorrer sobre as interações no ciberespaço foram utilizadas as noções de Paradigma relacional, acopladas ao conceito de Sociabilidade, com base no artigo “Paradigmas da Comunicação: conhecer o

quê?” e na síntese “Verbete Sociabilidade”, ambos desenvolvidos por Vera Regina Veiga França. Para finalizar, a análise comunicacional dos objetos do artigo foi realizada através das páginas do *Facebook*, de cada uma das jovens estudadas, e dos canais do *Youtube* que veicularam os vídeos de Marcele Barbosa e Jessica Houston.

A internet como um “lugar”

A Internet é, na visada relacional, um “lugar” de interação onde indivíduos podem atuar como consumidores e/ou produtores de material, e um “lugar” de embates entre grupos sociais. Inegavelmente, constante aqui como um valor positivo, a Internet não deixou de ser um espaço significativo para firmar processos comunicativos entre indivíduos. Arelada às redes sociais, promoveu o encurtamento de distâncias, a aproximação de pessoas, estabelecimento de novas interações e uma gama ampla de possibilidades a partir da utilização da web. Essa nova fase do uso de computadores, para atividades pessoais, trouxe um grande impulso para a interatividade na rede. Essa interatividade, segundo Lemos, é “ação dialógica entre o homem e os objetos tecnológicos” (LEMOS, 2010, p. 119).

A evolução dos meios digitais e das respectivas interfaces, proporcionando a febre da interatividade informativa, pode nos ajudar a melhor compreender a influência das novas tecnologias e a importância da noção de interatividade para a cibercultura contemporânea. [...] O imaginário alimenta a nossa relação com a técnica e vai impregnar a própria forma de concepção das interfaces e da interatividade. Daí a utilização de metáforas como forma de interatividade (LEMOS, 2010, p. 122-123).

No mundo, a cada dia cresce mais a quantidade de perfis nessas redes sociais. O *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube* são as páginas mais acessadas da internet e, dessa forma, os relacionamentos se alteraram, passando a ser cada vez mais efêmeros. Esse ponto será trabalhado dentro das pesquisas feitas nas redes sociais de determinadas meninas.

Violência e brutalidade feminina no ciberespaço

A violência consiste em um conceito amplo que aborda, além das agressões físicas, as ofensas morais nas suas mais diversas formas, se dando em situações de interação entre um ou mais atores que agem com intenção de causar dano a outrem, abordando o sentimento de poder sobre ele. Dentro das redes sociais, uma peculiaridade vem acontecendo e chamando atenção de muitos estudiosos e profissionais da área: a rivalidade

criada e mantida entre as mulheres dentro dos meios digitais que podem ser observados em páginas com perfis femininos do *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, entre outros. Observa-se, ultimamente, a veiculação de postagens ofensivas, imagens e vídeos que incentivam a violência feminina, em publicações que fazem provocações e que contém conteúdos pejorativos são observados por toda a rede social.

As mulheres passaram a ser a grande maioria no *Facebook*. Segundo pesquisas americanas do Instituto Pew Research, há 58% de mulheres e 42% de homens nessa rede, comprovando o poderio feminino nesse ciberespaço. Esse fato permite observar que mulheres são mais ativas nesses espaços, ou seja, participam de maneira mais frequente que homens, compartilhando e disseminando informação.

As relações de cada dia: comunicação e constituição da vida

A comunicação compreende um processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica da produção de discursos, e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe reflexos.

O discurso das jovens analisadas é informal, a marca da sua produção é a criatividade nas suas falas e no modo como expressam o que dizem, trazendo a comicidade para a postagem. Os atores envolvidos, nas situações analisadas, são as próprias autoras dos vídeos, seus namorados e uma terceira pessoa a quem elas sentem aversão, normalmente outras meninas que acreditam estar interessadas em seu parceiro. Os comentários mostram que, através dos vídeos produzidos, há um processo intrincado de troca de informações entre indivíduos, ou seja, há uma interação direta entre as personagens de Marcele e Jéssica e os internautas que assistiram aos vídeos. É, então, um processo múltiplo de troca de mensagens, pois os espectadores passam também a ser protagonistas, o que possibilita às jovens ter um contato direto com cada um deles e vice-versa.

A mídia é um “lugar” de embates sociais em que há uma total liberdade de discursos. Isso pode ser visto na ação das jovens. Marcele e Jéssica produzem vídeos onde ironizam, debocham, ofendem, reprimem e ameaçam outrem. Isso é possível graças à liberdade de discurso que há dentro da internet. O discurso, veiculado nos vídeos, afeta os demais indivíduos em contato, já que a interação entre os atores é passível de mudanças. A partir disso, pode-se observar que o comportamento individual é afetado e influenciado pelo comportamento das massas.

Dentro da dinâmica de interação dos vídeos, há quem exalte as falas de Marcelle e Jéssica e há quem as reprove, logo há: a presença de interlocutores, a intervenção de sujeitos que irão desempenhar determinados papéis, quando em contato com as redes dessas meninas, a necessidade de uma interpretação de sentidos e a necessidade do desmanche da simplicidade do paradigma de “emissor-receptor”. São divergências encontradas dentro da rede social das meninas que são observadas pelos comentários. Segundo França,

[...] as formas se realizam e se desenvolvem no seio das interações – e interações são ações sociais marcadas pela reciprocidade, pela mútua afetação dos indivíduos participantes. Isto acontece, via de regra, pela presença da linguagem, do simbólico. As interações simbólicas são interações comunicativas (FRANÇA, 2012, p. 2).

Trata-se, portanto, o processo comunicativo, de algo vivo, dinâmico, instituidor – instituidor de sentidos e de relações; lugar não apenas onde os sujeitos dizem, mas também assumem papéis e se constroem socialmente; espaço de realização e renovação da cultura (FRANÇA, 2001, p. 16).

Enquadramento: a Situação como Ferramenta de Análise

A noção de enquadramento é tomada como uma ferramenta teórica que capta a “dimensão simbólico-interpretativa das relações sociais” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 187), desse modo, a partir da análise do enquadramento, pode-se estudar os mais diversos processos comunicativos. O conceito abrange um leque amplo de objetos devido sua adaptabilidade, no caso deste artigo, o enquadre será realizado para se estudar como se dão as interações entre Marcelle e Jessica e seus públicos, ressaltando a natureza de suas ações e como elas estarão apoiadas a quadros de valores.

O conceito foi originalmente idealizado por Gregory Bateson, no artigo “*A theory of play and fantasy*” de 1954, em que o autor procura discorrer sobre como as interações ocorrem a partir de quadros de sentido – que moldam os processos comunicativos – ao determinarem ações e interpretações dos atores envolvidos. Desse modo, pode-se identificar regras e instruções que determinam essa situação, sustentando que os enunciados vão comportar “marcas que balizam a interação estabelecida” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 188) através de mensagens metacomunicativas que definem a relação dos interlocutores.

Isso significa que todo enquadramento permite indicar o tipo e a natureza da interação entre os interlocutores em determinada situação. Ao mesmo tempo. Toda mensagem que faça referência à natureza da relação entre os sujeitos delimita um enquadre que permite compreender a situação ali delineada, assim como as regras

implícitas que orientam as ações dos sujeitos (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 189).

Goffman associa-se ao conceito e passa a ter maior relevância que Bateson ao trabalhar com o enquadramento. Seu foco esteve em interações cotidianas mais simples, como os casos a serem analisados neste artigo. Para o autor, é a partir do enquadre que se pode analisar os processos comunicativos e o conjunto de princípios de organização que orienta os acontecimentos e, a partir deles, pode-se definir a situação e “o que está acontecendo”. Esse é o chamado *Frame*.

Na maior parte dos casos, existe uma sobreposição de quadros devido ao fato de existirem muitos acontecimentos em uma situação. Esses quadros podem sofrer alterações a partir do *Footing*, que consiste na expressão utilizada por Goffman “para nomear o posicionamento dos sujeitos em determinada situação. Uma transformação nessa postura implicará alterações no modo como a situação em questão é definida” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p. 190), ou seja, identificar a posição adotada pelas interlocutoras estudadas.

Valores em Crise na Sociedade Midiatizada

O espaço virtual nada mais é que uma simulação da realidade mostrada por meios – ou ferramentas – que possibilitam a comunicação entre os usuários da web. As relações interpessoais, no ciberespaço, acabam sendo submetidas por ações humanas que permeiam entre valores éticos e morais que são indispensáveis dentro de qualquer interação, seja dentro ou fora da web. Os sujeitos interagem entre si, dentro de um processo comunicativo, mas isso não garante que estes indivíduos estejam em constante empatia ou que sequer manterão respeito nos limites entre público e privado. O desrespeito, menosprezo e o desdém fazem parte da situação que é identificada dentro das redes sociais de muitas mulheres. Esses valores, ligados à brutalidade e à ameaça, levam a um patamar chocante e assustador: a escassez de valores éticos e morais em cada discurso analisado.

Entende-se por valores a junção de características de um sujeito que irá determinar seu comportamento e como se darão suas interações com outros indivíduos e com o ambiente em que está, ou seja, orientam os processos comunicativos e, desse modo, são indissociáveis da ação do sujeito no mundo. Segundo França (2012) os valores servem para diferenciar as condutas, permitindo gradações na avaliação das mesmas e se referindo a ações humanas e as coisas que as transcendem. A comunicação dentro do ciberespaço acaba

por desenvolver a sociabilidade, fazendo com que cada ser humano interaja com outro de modo simultâneo. Segundo Mondin:

A sociabilidade durante o nosso século assumiu tais proporções que pode vir a ser, legitimamente, considerada fenômeno típico do nosso tempo. A dimensão privada praticamente desapareceu. Com dificuldade podemos ocultar os nossos pensamentos; mas logo que eles se transformam em ação, tornam-se propriedade dos outros e, graças à televisão, ao rádio e à imprensa, apenas em um piscar de olhos são divulgados aos quatro cantos da terra (MONDIN, 1980, p. 161).

Os valores tradicionais - que procuram manter o respeito e o bom convívio entre os sujeitos - vêm se perdendo com o passar do tempo e com a maior participação de internautas nas redes sociais. Nota-se uma grande perda de valores morais na construção de diversos discursos que permeiam na internet, onde é identificada uma exposição da intimidade, em que jovens procuram ser vistas e admiradas de qualquer forma que seja.

Assim como Sidney Hook (2000), principal comentador da obra do filósofo John Dewey, acreditamos que a confusão em que todas as teorias do valor incidiram, entre determinada posição na relação causal ou sucessiva e o valor propriamente dito, é uma prova indireta de que toda a valoração inteligente é também crítica.

Toda teoria do valor é um ingresso no campo da crítica. Mas a crítica dos valores nesse sentido nada mais é que a disciplina inteligente das escolhas humanas. Tal disciplina implica em primeiro lugar a consideração da relação existente entre meios e fins, de tal modo que não se pode julgar dos fins a não ser julgando ao mesmo tempo dos meios que servem para alcançá-los (SIDNEY HOOK, 2000, p. 40).

Análise dos Casos

Marcele Barbosa

Marcele Barbosa é uma jovem carioca de 16 anos, residente de Belford Roxo. É seguida por cerca de 23 mil pessoas e possui, aproximadamente, 4 mil amigos na rede social. Número bastante expressivo para uma garota relativamente nova. A popularidade de sua página se deu através de seus vídeos ácidos sobre ciúmes, que aglomeraram grande público majoritariamente feminino.

Seu nome nas redes sociais vem acompanhado de um apelido da sua escolha, ela optou por denominar-se “ciumenta”. Adjetivo que intimida as pessoas que acessam seu perfil do *Facebook*, o qual gira em torno do ciúme que ela sente daqueles que a rodeiam, como amigos, familiares e, principalmente, o namorado. É com o último que Marcelle

demonstra a maior insegurança e ameaça diversas garotas que se aproximam, curtem ou comentam alguma publicação do mesmo.

Em sua página, há várias postagens com imagens ou textos que exibem o sentimento enraivecido que ela nutre por causa de ciúmes, *vide* uma frase que ela compartilhou: “Aquele tipo de pessoa que, mesmo não tendo nada com ela, você morre de ciúmes” (BARBOSA, 2014). Está claro que ela busca, constantemente, reafirmar a posição de “ciumenta” com todos que a cercam. A jovem realiza várias postagens para as amigas, entretanto, quando estava em um relacionamento, Marcele só fazia postagens para o amado. Além disso, ela procura manter-se firme à personagem, que traz nos vídeos, e transparecer esse modo de ser em seu perfil, realçando suas qualidades e defeitos.

Em outros compartilhamentos, notam-se alguns trejeitos da jovem analisada, ela posta uma imagem que diz: “Em um minuto está bem, no outro está surtando. Prazer eu” (BARBOSA, 2014). Essa frase revela, claramente, que Marcele tem uma rápida mudança de comportamento, entretanto, ela mantém a personagem ficticiamente criada para atrair público. Em sua página no *Facebook* encontram-se, além de sarcasmo e ironia, vários compartilhamentos de frases românticas, postagens que trazem um bom número de curtidas para as suas publicações. A maior parte do conteúdo de seu perfil consiste em compartilhamentos de imagens com frases de outras páginas com diferentes temáticas, ou seja, frases com que Marcele se identifica. Enfim, nota-se grande diversidade em suas postagens.

Em média, suas publicações têm cem curtidas. Suas fotos costumam ter um número razoável, geralmente mil *likes*, e seus vídeos mais famosos somam aproximadamente 800 mil visualizações. Foram esses vídeos que trouxeram grande gama de seguidores e visibilidade para ela. Com seu humor ácido e seu sotaque característico, ela não deixa barato para meninas que curtem e comentam a foto do seu namorado. Por fim, percebe-se que seu próprio perfil incita a guerra feminina que é acompanhada pelas redes sociais.

Análise do Vídeo: “Curtiu, Comentou, Morreu”

O vídeo “Curtiu, comentou, morreu” de Marcele Barbosa foi postado em sua página do *Facebook* no dia 8 de maio 2014. Teve um total de 733 mil visualizações, com 19 mil curtidas, 11 mil compartilhamentos e aproximadamente 900 comentários. O discurso produzido por ela é pautado na comicidade e na ameaça. Marcele inicia o vídeo dizendo: “Daí, tu tá de boa lá no teu *Facebook* e apita notificação que seu namorado postou uma

foto, porque tu tem que ter notificação quando ele posta alguma coisa pra tu não ficar de bobeira [...]” (BARBOSA, 2014). Esse trecho expõe que existem peculiaridades em seu modo de falar e que a atenção para com o seu namorado se dá de maneira exacerbada, considerada conturbada. Ela dá sequência, elogiando a foto que o namorado postou em seu *Facebook*: “Aí, quando tu vai curtir já tem um comentário da *vadia* “*Own* lindo”. Lindo? Lindo? Qual foi o dia que te dei liberdade pra você chamar meu namorado de lindo, querida? Qual foi o dia...? Aí, tu comenta lá: Vou dar na tua cara” (BARBOSA, 2014). Isso mostra que Marcele age por impulso violento, difícil de controlar.

Primeiramente, Marcele ofende a jovem referindo-se a ela como *vadia* e depois a ameaça, isso mostra que somos afetados pela singularidade daqueles que nos cercam. Marcele foi afetada por aquela que comentou a foto de seu parceiro e, por conseguinte, vai acabar por afetar muitos dos que a cercam com suas postagens.

Na sequência, ela demonstra uma posse doentia pelo seu companheiro, dizendo que o namorado “[...] é teu, que ninguém deve tocar, que ninguém deve olhar, que ninguém deve falar, que ninguém deve respirar perto” (BARBOSA, 2014). Nota-se valores negativos presentes em seu discurso quando Marcele diz:

[...] mas a *vadia* além de *puta* é *burra*. Aí, tu acha que uma *porra* dessa não merece morrer, merece morrer e têm que apanhar. Aí, tu vai falar que tu vai bater numa coisa dessa e o que o *vagabundo* fica com o que... Com pena. Eu não sinto pena não, sabe porque? Porque *puta* veio no mundo sabe pra que? Pra morrer. *Put* veio no mundo pra quê? Pra roubar, matar e destruir. *Put* veio no mundo sabe pra quê? Pra matar, roubar e destruir. Te matar de raiva e de ciúme, roubar teu marido e destruir teu relacionamento, então tem que morrer, tem que apanhar... Tem que apanhar, tá? Tem que apanhar [...] (BARBOSA, 2014).

Marcele traz um tom de supremacia ao pronunciar tais frases, ressaltando a arrogância e o sentimento possessivo ao extremo que carrega consigo. Isso faz com que ela se transforme e extravase sua raiva por meio de xingamentos a aquelas que admiraram a beleza do seu parceiro. Ela deixa transparecer um grande medo dentro de si e demonstra-se uma pessoa extremamente insegura ao sinal de qualquer aproximação.

O enquadre dentro dessa interação mostra o tipo de relação instituída entre as garotas, o que leva a compreender qual será o tipo de relação estabelecida entre Marcele e seu companheiro. Conclui-se, então, que a interação ali contida é totalmente possessiva. Através da sua performance somada ao seu discurso, Marcele traz desejos ruins para quem se aproximar da relação dela. Por fim, Marcele finaliza pronunciando o título do vídeo, que

gerou a polêmica, com algumas perguntas “Curtiu, comentou, vai apanhar. Pediu pra chamar no Whats App vai morrer, tá? O cara é meu. O lindo, maravilhoso, delícia, é meu. Ela vai comentar pra quê?” (BARBOSA, 2014).

Análise do Vídeo: “Pra Você que Fica Curtindo a Foto do Meu Namorado”

O segundo vídeo de Marcele, chamado “Pra você que fica curtindo a foto do meu namorado”, foi postado no dia 29 de maio de 2015, com uma estimativa de 141 mil visualizações. O teor do material é o mesmo do anterior: demonstrar posse.

É considerado mais violento que o primeiro, pois ela inicia seu discurso com a seguinte frase “[...] Querida eu espero, sinceramente, que você seja à prova de bala porque eu tô doida pra dar na tua cara, tá? A prova de porrada também, sabe porque? Sabe porque? Porque eu já dei duas facada no Paulo, dois tiros de 12, já dei “*pezada*” na cara dele” (BARBOSA, 2014). E as ameaças violentas continuam em todo o vídeo, ameaças como mandar matar alguém “com um tiro de 48” porque curtiram a foto de seu namorado. Ridícula, maluca e palhaça são algumas das ofensas verbais que Marcele usa para caracterizar suas “inimigas”. Outro exemplo é “[...] eu mato os outros pelo meio da rua, eu jogo no deserto ou então dou pros gato comer. Porque meu gato já deve ter comido umas 37 amigas do Paulo que eu matei pelo meio da rua” (BARBOSA, 2014). Essas tentativas de ameaçar as demais são em vão, devido à comicidade da fala de Marcele. Entretanto, o teor humorístico não anula o caráter de crime penal. Ela conclui o vídeo dizendo, ironicamente, para continuarem curtindo foto de seu namorado, ela incentiva esse ato porque há a total liberdade de discurso dentro da web, facilitando e possibilitando indivíduos como Marcele e Jessica dizerem o que pensam a todo o mundo conectado.

Por fim, nota-se que há um completo deslocamento das identidades no mundo contemporâneo, o que permite às meninas projetarem diferentes identidades para facilitar a interação no meio midiático. Essas identidades assumem caráter diferente e estão sempre permeando o verdadeiro eu dessas interlocutoras.

Jessica Houston

Jessica Houston contém uma página no *Facebook* que agrega 1,2 milhões de curtidas, na qual o conteúdo principal são vídeos humorísticos sobre ciúmes e relações afetivas. Oriunda de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, a jovem é um fenômeno no *Facebook* e conta com números expressivos nas áreas de seu perfil. Suas postagens

reúnem grande número de curtidas, variando de acordo com o tipo do conteúdo, o grande atrativo consiste nos vídeos postados diretamente na página, que geram uma média de 25 mil curtidas.

A temática dominante é o ciúme e a inveja, nos vídeos a adolescente ridiculariza seus alvos utilizando a ironia, ofensas e comparações esdrúxulas como instrumentos de provocação. Jessica procura construir e expor um personagem dotado de atitude, que cativa o público, a partir da personalidade explosiva demonstrada em todos os aspectos de sua performance. Foi através da espetacularização das ameaças e da violência que a jovem tornou-se conhecida na web, os vídeos contam com fortes referências à crueldade.

A visibilidade da página veio através dos vídeos sarcásticos sobre “as amiguinhas do namorado”, nos quais faz comentários violentos sobre outras jovens e ameaças ao namorado. A recepção do material foi tão positiva que ela foi chamada a programas de televisão para concorrer em um concurso que determinava os vídeos humorísticos sensação da internet. É possível observar uma grande quantidade de comentários em que a maior parte dos jovens aprovam os vídeos, algumas adolescentes estabelecem conversas em concordância com a pauta do material veiculado na página.

Com a fama ganha, através do conteúdo de sua página, Jessica transformou o teor de suas postagens, abrangendo novos elementos, como textos sobre amor, motivacionais e outros. Entretanto, este conteúdo não gera grande repercussão como os vídeos de humor ácido. Pode concluir-se que o real atrativo do perfil está nos vídeos que incentivam a violência, sobre o ciúme que sente pelo seu parceiro e sobre suas “inimigas” que são próximas a ele.

Análise da Série: “Lembrete de Ciúmes”

Jessica produziu três vídeos curtos e rápidos, postados em ocasiões diversas. Entretanto, quando os vídeos passaram a somar uma quantidade maior de visualizações, foram agrupados por um canal no portal de vídeos *Youtube* em uma pequena sequência nomeada “Lembrete de ciúmes”.

O vídeo veiculado como “Lembrete de Ciúmes Parte I” obteve uma média de 7 mil visualizações no canal de Jessica e 130 mil visualizações em um canal de maior visibilidade, no dia 5 de novembro de 2014. Em suma, a performance de Jessica está em afirmar que sente ciúmes de tudo que a rodeia e, em consequência disso, seu namorado deve manter-se longe dos demais. Para garantir que o público sinta repulsa pelos alvos do

vídeo, ela deprecia a “amiguinha” ao ridicularizar suas genitais através de termos esdrúxulos, como “mata atlântica” e “saideira do reino do submundo”.

O segundo vídeo, “Ciúme, desconheço essa palavra”, que acumulou cerca de 30 mil visualizações e que foi difundido como “Lembrete de Ciúmes Parte II” por outro canal, marcou o número de 151 mil visualizações, no dia 5 de novembro de 2014. Nele, a jovem afirma que seu parceiro lhe pertence e, por isso, ninguém pode tocá-lo ou sequer respirar o mesmo ar que ele, mas caso isso aconteça, ela irá tomar providências sérias. Nota-se que Jessica deprecia a outra jovem e se refere a ela como “amiguinha projetada nas profundezas” e, novamente, são feitas ofensas às genitais. Para intensificar a mensagem e chocar o público, a jovem faz a seguinte ameaça aos envolvidos: “[...] eu corto seus testículos e faço um colar de presente pra ela brincar” (HOUSTON, 2014).

O vídeo “Tá conversando com as amiguinhas no *Whats App*” reuniu uma média de 6 mil visualizações no canal de Jessica, número mínimo quando comparado aos 146 mil somados pelo canal, que postou o conteúdo intitulado “Lembrete de Ciúmes Parte III”, no dia 12 de novembro de 2014. A jovem inicia o vídeo reprimindo o uso do aplicativo de mensagens instantâneas *Whats App* por parte do namorado para conversar com outras meninas, fazendo ameaças às garotas que mantenham contato com seu companheiro e comparando-as a galinhas. Para acentuar o “lembrete”, ela afirma que pode extremar a violência e retirar órgãos de possíveis amigas do jovem e doá-los. O vídeo é finalizado com uma referência às armas de fogo, como uma solução fácil e rápida para seu problema.

O enquadramento desses vídeos permite que se observe como será definida a relação estabelecida entre Jessica e o alvo do vídeo, seu parceiro. A partir dele, pode-se concluir que a natureza dessa interação é extremamente ciumenta e possessiva. Jessica demonstra um sentimento profundo de posse sobre o namorado e o sentimento de raiva e ciúme sobre os demais que se envolvam no relacionamento.

É identificada uma insegurança na fala da personagem, que supõe que o mero contato entre duas pessoas já possa resultar em uma traição. O desconforto se dá de maneira tão intensa que os vídeos são recheados de ameaças a agressões físicas e diversas crueldades. É visto que Jessica usa da ironia e da violência para compensar a insegurança, utilizando o humor como uma maneira de disseminar as ameaças. O contato com a violência é visto nas falas da jovem “[...] não me provoque, se você ainda quer ver dente naquilo que sua amiguinha chama de boca”, “[...] eu corto seus testículos e faço um colar de presente pra ela brincar”, “Tanta gente precisando de doação de órgão no SUS, eu posso

arrancar os da tua amiga e dar pra eles e fazer o bem pra sociedade”, “Com você eu só preciso ter paciência, ou uma arma, dá no mesmo” (HOUSTON, 2014). A performance de Jessica denuncia a utilização da violência como um meio solucionador de conflitos e, inclusive, utiliza uma faca para intensificar a mensagem.

Análise do Vídeo: “Como Conversar com a Amiguinha do Seu Namorado...”

O quarto vídeo a ser analisado gerou a maior repercussão dentro do material postado com a mesma temática, levando o título “Como conversar com a amiguinha do seu namorado...”. Foi postado na página oficial de Jessica Houston, no *Facebook* no dia 7 de dezembro de 2014, alcançando a incrível marca de 1,7 milhões de visualizações, uma média de 49 mil curtidas, 38 mil compartilhamentos e 13 mil comentários. Os números foram surpreendentes e o vídeo foi recordista dentro das publicações da jovem, tendo o maior número de visualizações já registrado dos vídeos em sua página.

O vídeo não difere dos demais materiais postados, Jessica procura conversar com a “amiguinha” de seu namorado, chamando-a de nomes carinhosos de maneira irônica, para então ameaçá-la ao dizer que “[...] tudo rima com a *faquinha* encravada na sua cabecinha” (HOUSTON, 2014). Após isso, Jessica afirma que oferecerá veneno e chumbinho ao alvo de seus vídeos e as compara à despachos e manifestações de religiões, como a macumba, o enquadre de sua declaração “[...] tu faz parte daquele grupo “*galinhas pretas*” do centro de macumba?” (HOUSTON, 2014), denuncia o valor da ignorância e preconceito que a jovem tem com religiões menos conhecidas e difundidas no Brasil, de modo que trate a macumba - uma forma variante do candomblé - de maneira generalista e desrespeitosa.

A jovem continua fazendo referências à assassinatos, ao afirmar “vou te dar uma viagem de graça, uma viagem maravilhosa, onde as outras amigas do meu *amorção* se encontram, a sete palmos do chão” (HOUSTON, 2014). Todo o vídeo entrega frases de cunho agressivo, sobretudo esse trecho recebe maior destaque por retratar o valor da violência com mais intensidade. O modo como Jessica se comporta revela que a jovem possui um comportamento explosivo e um sentimento possessivo descontrolado, de maneira que desperte nela o apelo da violência. A jovem procura diminuir o alvo de sua postagem através da humilhação e da ameaça.

Através do sarcasmo, Jessica se compara a um psicopata para intensificar a identidade construída. Com a intenção de chamar o público através do personagem caricato, a adolescente faz inúmeras referências graves à violência e crueldade com o namorado e,

principalmente, com meninas que se envolvam em seu relacionamento de alguma maneira. Através do humor exagerado e forçado, ela escancara a forte presença do valor da violência em seu cotidiano e, ao difundi-lo pela rede para os demais, acaba por afetar e incentivar agressões e o uso da violência como uma ferramenta diminuidora de problemas.

Jessica naturaliza um comportamento agressivo e estimula a guerra feminina ao posicionar todas as meninas como possíveis “amigas” que interferem em seu relacionamento e, devido a isso, devem ser punidas por seu comportamento. No caso dos vídeos analisados, as mais diversas agressões devem ser aplicadas para que o problema seja solucionado.

Considerações Finais

É comum se deparar com postagens que incentivam a guerra feminina, este é um fenômeno cultural comum e já cristalizado na sociedade contemporânea e ainda arcaica, em que se vive. As mulheres são posicionadas como inimigas e adversárias em potencial, voltadas a um único objetivo: relacionamentos afetivos. A partir dessa convenção, estimula-se uma competição entre todos os seres do sexo feminino desde cedo. Isso pode ser observado nos vídeos analisados, em que garotas relativamente novas e, então, supostamente livres pensamentos conservadores e infundados produzem e difundem um material dotado de machismo.

Como agravante, esses vídeos carregam uma forte carga de violência e brutalidade, utilizando do humor para ridicularizar e ameaçar as demais jovens que são vistas como inimigas a serem eliminadas. As duas jovens, objeto do estudo, procuram construir personagens polêmicas para atrair e fidelizar o público através da espetacularização da violência. O humor é utilizado para naturalizar a agressividade das interlocutoras que conquistam novos seguidores e fãs a cada novo vídeo do gênero, a partir desse conteúdo é possível identificar uma consonância com os ideais veiculados nas postagens das jovens. A repercussão é expressiva, o material acumula inúmeras visualizações, curtidas, compartilhamentos e comentários, é possível ver o público feminino interagindo nos comentários e trocando ideias sobre o vídeo, ressalta-se que, majoritariamente, são concordâncias e elogios à Jessica Houston e Marcele Costa.

Através deste artigo, buscamos retratar como a violência ocorre no ciberespaço a partir das relações de mútua afetação na web acoplando a noção de sociabilidade e, então, expor e analisar como se dão os vídeos que reproduzem discursos de ódio entre

adolescentes do sexo feminino e as produtoras deste material. Passando pelo enquadramento das situações, foi possível que cada um dos vídeos fosse analisado minuciosamente e, então, se pudesse identificar como se davam as interações entre Jessica e Marcele com seus respectivos públicos. A partir da análise dos enquadres, pôde-se definir quais eram os valores presentes no discurso dessas jovens, e como estes iriam determinar os processos comunicativos estabelecidos entre essas interlocutoras e aqueles que consumissem o material. Ainda que a abordagem das jovens seja diferente, em que Jessica utiliza a ironia e o deboche, como grandes sacadas dos vídeos, e Marcele realiza uma performance mais agressiva e apelativa, em ambos os casos o enquadramento revelou valores negativos fundamentados na possessividade, brutalidade, hostilidade, humilhação e violência.

Acreditamos ser necessário estudar e discutir sobre o uso consciente das redes sociais entre o público jovem, mas, principalmente, feminino, que é o maior produtor e – simultaneamente – alvo de mensagens insultuosas, e também sobre a convivência dos sujeitos no ciberespaço. E reafirmar a ideia de que valor não é algo fixo e imutável e sim que o seu julgamento passa pela ideia de uma crítica sobre o próprio processo de valoração. Procuramos refletir e enriquecer a discussão sobre os casos de difusão de vídeos com a temática do ciúme e a incitação à violência, que se tornam cada vez mais frequentes e populares na web.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, V. R. V. A TV e a dança dos valores: roteiro analítico para tratar da relação entre televisão e sociedade. In: **Mídia, instituições e valores**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.

_____. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? **Ciberlegenda**, n. 5, 2001.

_____. VERBETE Sociabilidade.

HOOK, S. John Dewey. **Semblanza intelectual**. Barcelona - Espanha: Paidós, 2000.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, jun/ 2012.

BARBOSA, Marcele. Marcele Barbosa. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/s87kx0>

HOUSTON, Jessica. Jessica Houston. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/SSgo1d>

_____. Canal Jessica Houston YouTube. Disponível em: <https://goo.gl/Aitq8n>